



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS
E A RELEVÂNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Lúcia de Carvalho Alves Assis

João Monlevade – MG

2021

LÚCIA DE CARVALHO ALVES ASSIS

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS
E A RELEVÂNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

William Fortes Rodrigues

Orientador (a)

Jacks Richard de Paulo

Avaliador (a)

João Monlevade - MG

2021

LISTA DAS FIGURAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lúcia de Carvalho Alves Assis

O ensino remoto emergencial na rede estadual de Minas Gerais e a relevância no ensino de Geografia

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Aprovada em 15 de dezembro de 2021

Membros da banca

Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Jacks Richard de Paulo - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/06/2022, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0343908** e o código CRC **91C55E05**.

FIGURA 1 – Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais.....	08.
--	------------

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	05.
2- DESENVOLVIMENTO.....	07.
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17.
4-REFERÊNCIAS.....	18.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS E A RELEVÂNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Lúcia de Carvalho Alves Assis

RESUMO

O presente artigo trata sobre os impactos da Covid-19 na rede Estadual de Ensino Básico do Estado de Minas Gerais, com ênfase no ensino de Geografia. Onde se procurou verificar a didática ensino/aprendizagem pelo método “Ensino Remoto Emergencial” mediante aos meios e as ferramentas utilizadas pelo Governo Estadual através da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, assim como as implicações causadas por essas metodologias em toda comunidade escolar, identificando o uso das tecnologias da comunicação e informação, como as mesmas auxiliam ou aumentam as desigualdades já existentes em Minas Gerais, no meio urbano e rural no qual se observam grandes discrepâncias, levando-se em conta as políticas implantadas, como também as alterações e as consequências trazidas pela covid-19, tendo por base o ano letivo de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Sendo a geografia uma disciplina que tem como objeto de estudo o espaço e suas transformações em diversas ordens, buscou-se ressaltar a importância do ensino de geografia na contribuição do entendimento das práticas detectadas, pois a disciplina cumpre um papel primordial na formação de um cidadão crítico e responsável diante as adversidades impostas pelas circunstâncias na contemporaneidade. Conclui-se que a utilização das tecnologias da informação e comunicação foi de grande valia para a implementação do Ensino Remoto Emergencial no Estado de Minas Gerais, sem aplicação dessa metodologia não teria como dar prosseguimento às atividades do calendário escolar, ressalta-se a contribuição da geografia frente essa realidade destacando o conhecimento cartográfico na vida do indivíduo, no entanto o poder público tem que ser mais atuante.

Palavras-chave: Covid-19, Minas Gerais, Ensino Remoto Emergencial, Geografia.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 o mundo se deparou com uma notícia que aterrorizaria a todos, no decorrer dos dias mais precisamente em 30 de janeiro a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara o surgimento do novo coronavírus, a covid-19, conforme Pereira, Narduchi e Miranda (2020, p. 221) “o surto da doença causado pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.” Esse fato contribuiu para grandes transformações em todo o planeta, mexendo com o modo de vida, economia as relações interpessoais dentre tantas outras. “Em 11 de março, a OMS caracterizou como pandemia o quadro da disseminação comunitária da COVID-19 que já atingia todos os continentes.” (OLIVEIRA, *et al.*, 2021, p.86).

Foi também em março que houve a necessidade de adequação nas escolas em Minas Gerais, não somente na rede estadual, porém o sistema de educação da rede estadual de ensino

no Estado de Minas Gerais não estava no seu melhor momento, pois havia insatisfação de funcionários, usuários e demais membros da comunidade escolar, em decorrência as normas e políticas adotadas pelo Governo Estadual de Minas Gerais, Gonçalves, Pereira e Santos (2020, p. 2) ressaltam que o ano letivo já começa com a greve dos funcionários reivindicando por melhores condições de serviço e salários, e até mesmo a matrícula on-line dos alunos foi colocadas em pauta devido às dificuldades encontradas no sistema de cadastramento.

Com a chegada da covid-19 essa insatisfação se intensifica gerando até mesmo incertezas no prosseguimento do ano letivo de 2020. Então se introduz o sistema de Ensino Remoto Emergencial que conforme Sousa e Coimbra (2020, p.55) “a mediação das novas tecnologias de informação e comunicação aparecem como a via preferencial a ser utilizada para dar continuidade às atividades educacionais fora do espaço escolar, o que eufemisticamente vem sendo chamado de ensino remoto.” Sendo esse instituído para com que se cumprisse a carga horária e seguimento ao calendário escolar, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), gerando muitas dúvidas, inquietações e etc., devido ao despreparo da comunidade escolar diante esse novo método de ensino.

Nesse cenário entra a importância do ensino de Geografia, pois a disciplina procura entender as transformações e interações ocorridas no tempo/espaço e a relação homem/natureza, nesse sentido percebe-se a relevância de seu estudo frente a essa nova realidade “a pandemia da covid-19”, onde a busca por novas metodologias e didáticas pedagógicas tornam-se indispensáveis, o que não é totalmente desconhecido no processo ensino/aprendizagem dessa disciplina.

O presente artigo tem como objetivo identificar os principais impactos causados pelo novo coronavírus na comunidade escolar, assim como verificar através de fontes primárias e secundárias a didática ensino/aprendizagem pelo método “Ensino Remoto Emergencial” mediante as políticas, aos meios e as ferramentas utilizadas pelo Governo Estadual através da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Procurou-se compreender a uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para dar sequência ao ano letivo de 2020 e primeiro semestre de 2021, atentando-se para dinâmica de sua utilização em um Estado tão heterogêneo com grande discrepância envolvendo inúmeras desigualdades, e como a geografia contribui para esse entendimento devido às várias interações ocorridas no tempo/espaço em um contexto histórico/cultural decorrentes na contemporaneidade, destacando o conhecimento cartográfico envolvendo o cotidiano.

O trabalho está dividido em três seções, no primeiro momento discuti-se sobre o ensino remoto no contexto da rede estadual da educação básica em Minas Gerais e a covid-19, procurou-se compreender como o Ensino Remoto Emergencial (ERE) está sendo desenvolvido, quais metodologias foram adotadas, como se estabeleceram as didáticas/pedagógicas e as repercussões causadas por ele diante toda comunidade escolar.

Em segundo momento, o prosseguimento do ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, com enfoque na educação da rede estadual de ensino básico de Minas Gerais, onde buscou-se expor sobre as ocorrências trazidas pela covid-19 no desenrolar do ano letivo de 2020, as ações de enfrentamento por parte do governo do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema, e como segue o primeiro semestre de 2021.

E por fim, o ERE, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta de aprendizagem e a importância da disciplina de Geografia, onde pontuou as principais características das ferramentas envolvidas no sistema ensino/aprendizagem ERE, com ênfase na disciplina de Geografia, por ser essa uma disciplina que envolve várias temáticas. Calado (2012, p. 13) salienta que “O ensino dessa disciplina proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas também como cidadão no seu meio social.” Nessa vertente esse momento traz o exemplo da cartografia, assim como, sua contribuição para entendimento de mundo.

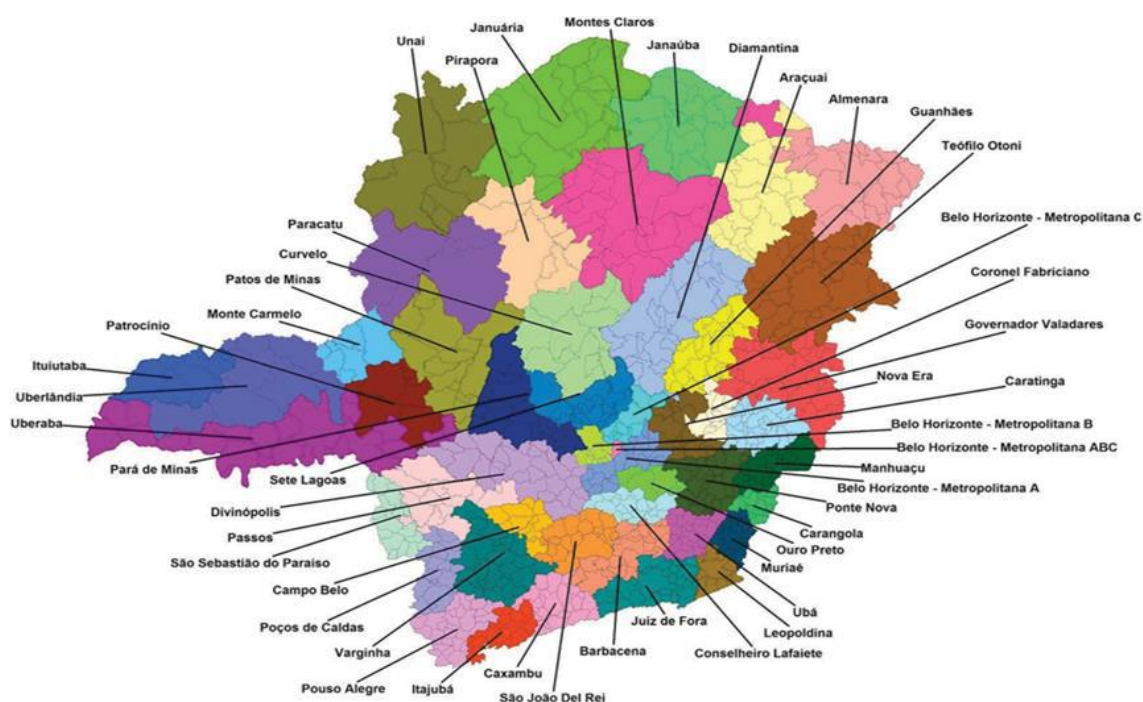
O desenvolvimento desse estudo pontuou-se por meio de revisão bibliográfica utilizando-se de sites, revistas, resoluções da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), dentre outros. Assim sendo o texto foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Coelho e Oliveira (2020), Farias e Silva (2021), Gonçalves, Pereira e Santos (2020), Lenz *et al.* (2020), Pereira, Narduchi e Miranda (2020), Silva (2021), entre outros.

O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA REDE ESTADUAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MINAS GERAIS E A COVID-19

O Estado de Minas Gerais tem um contingente territorial bem abrangente, que segundo Coelho e Oliveira (2021, p. 59) “Minas Gerais é o segundo maior estado brasileiro em número de habitantes e o quarto maior em dimensões territoriais.”

No que tange a área educacional a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) é responsável por gerenciar e normatizar o sistema público de educação no Estado através de suas Superintendências Regionais distribuídas por várias regiões do Estado, Coelho e Oliveira (2021, p. 59) afirmam que “o estado de Minas Gerais conta com 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE), que fazem a gestão da rede em nível regional.” Conforme apresentado. (FIG 1)

Figura 1: Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais



Fonte: Minas Gerais, 2017.

No Estado de Minas Gerais há 3.603 escolas, “desse total, 3.288 unidades estão em zonas urbanas e 324 localizam-se em zona rurais, abrigando 85,3% e 14,7% das matrículas, respectivamente.” (OLIVEIRA *et al.* 2021, p.90).

Pelo referido fato de Minas Gerais ter seu território tão extenso observa-se uma demografia heterogênea. Portanto há regiões com elevado desenvolvimento e outras com extrema pobreza como salientam Oliveira *et al.* (2021, p.89) as regiões com maior desenvolvimento no Estado são as regiões sudoeste, sul, sudeste e a Região Metropolitana de Belo Horizonte, e as menos desenvolvidas são as mesorregiões localizadas nas regiões norte, noroeste e nordeste.

Nesse contexto de abrangência territorial, educacional e aspectos socioeconômicos surge a pandemia do novo coronavírus transformando toda essa estrutura, Oliveira *et al.* (2021, p. 93) afirmam que “No dia 12 de março o governo mineiro declarou situação de emergência em razão do surto provocado pelo Novo Coronavírus.”

O novo coronavírus é um vírus letal que vem aterrorizando todo o mundo, causando vários transtornos sobrecarregando o sistema de saúde, modificando as relações sociais, interferindo no cotidiano de todos, pois alterou a dinâmica do modo de vida no planeta. Originando-se em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, sendo a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicada sobre vários casos de uma pneumonia misteriosa, onde se observou uma nova cepa de coronavírus que não havia sido reconhecida antes em seres humanos (OPAS, 2020).

Contudo:

A OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causado pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020, p. 221).

No Estado de Minas Gerais o primeiro caso da COVID-19 conforme (LIMA; FONSECA; SANTOS, 2020, p.244) “foi confirmado em 08/03/2020. Era um paciente do sexo feminino, 47 anos, residente no município Divinópolis, com histórico de viagem para Itália, e retorno ao Brasil em 02/03/2020.”

Nessas circunstâncias o ano letivo de 2020 começa cheio de transtornos, “Professores da rede estadual de Minas Gerais farão greve por tempo indeterminado a partir do dia 11 de fevereiro, um dia depois da data de volta às aulas no calendário escolar.” (LOPES, 2020, n.p.). Há reivindicação do pagamento do piso salarial, defesa a favor do emprego e da escola pública, sendo muito questionado o sistema de matrícula on-line, pois é através do número de matrículas que se garante o emprego dos funcionários, a manutenção de turmas, turnos e da escola. (LOPES, 2020, n.p.).

O ano de 2020 foi marcado por várias transformações advindas de uma nova realidade, a pandemia do novo coronavírus, em março de 2020 a comunidade escolar foi afetada diretamente com a suspensão das aulas devido às medidas para contenção da covid-19 o isolamento social se fazia necessário, o trabalho teve que ser adaptado seguindo resoluções e memorandos estabelecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE/MG), assim como orientações da Vigilância Sanitária, decretos de ordem federal,

estadual e municipal. Observa-se nesse período momentos de grandes tensões envolvendo a comunidade escolar e a população de modo geral. As atividades relacionadas às escolas passaram por modificações inesperadas e inevitáveis para atender o cronograma estabelecido, Marques e Fraguas (2020, p. 86161) afirmam que “o sistema educacional desde creches, escolas, escolas preparatórias e universidades tiveram que se readaptar e reinventar a partir de formas alternativas para dar continuidade ao ano letivo.” Nota-se que as famílias com discentes em casa se viram confusas diante a nova realidade trazida pela pandemia do novo coronavírus, e conforme Coelho e Oliveira (2020),

Em 18 de abril de 2020, o governo de Minas Gerais instituiu o regime de teletrabalho, incluindo os profissionais da educação no rol de servidores públicos. Em 12 de maio, fechou as escolas e implementou um programa de educação remota cujo objetivo era reduzir o efeito derivado da interrupção das aulas presenciais, além de assegurar a manutenção da formação escolar, mesmo que virtualmente. (COELHO; OLIVEIRA, 2020, p. 55).

Seguindo as diretrizes da Secretária de Educação do Estado de Minas Gerais, Resolução SEE nº 4310/2020, onde:

Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. (MINAS GERAIS, 2020, n.p.)

Esse ensino remoto foi implantado de forma emergencial valendo-se de ferramentas para dar sequência ao ano letivo de 2020, como principal meio de interatividade entre escola, alunos e famílias o endereço eletrônico: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br> criado pela Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais (SEE/MG), através dele se encontram as principais ferramentas para interação no que diz respeito aos materiais didáticos, as metodologias aplicadas e a interação virtualmente professor/aluno, o site é disponível a todos. “A princípio, o Regime de Estudos não Presenciais (REANP) terá três principais eixos de trabalho: o Plano de Estudo Tutorado (PET), o Programa Se Liga na Educação e o aplicativo Conexão Escola.” (MINAS GERAIS, 2021a, n.p.).

Sendo o PET (Plano de Estudo Tutorado):

O Plano de Estudo Tutorado (PET) é uma das ferramentas do Reanp, desenvolvida pela SEE e ofertada aos alunos, organizado considerando as matérias de todas as disciplinas previstas em cada etapa de ensino, conforme estabelecido no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os arquivos são disponibilizados em volumes estruturados com um resumo do conteúdo e com exercícios de fixação no site Estude em Casa, da SEE (COELHO; OLIVEIRA, 2020, p. 63).

O programa de TV “Se Liga na Educação” transmitido na Rede Minas, de segunda-feira a sexta-feira, pela manhã para complementação de aula. Existe também a opção do tira dúvidas por telefones, relacionados aos conteúdos das aulas, de segunda à sexta, no horário 11 horas e 15 minutos a 12 horas e 30 minutos através do *WhatsApp*, no número (31) 98295-2794 ou através de ligação para (31) 3254-3009. (MINAS GERAIS, 2021b, n.p.).

O aplicativo Conexão Escola se trata de uma ferramenta que possibilita a interação professor/aluno, teve seu lançamento em dez de junho de 2020, nele se encontram os PETs e as videoaulas do Se Liga na Educação, sendo essa plataforma mantida pelo governo, onde através dele o aluno consegue comunicação virtual com o professor e colegas por meio de chat. (SRE FABRICIANO, 2020, n.p.).

No programa de Regime de Estudo não Presencial de Minas Gerais observa-se como didática para avaliação de aprendizagem e contando também como presença os PETs, sendo por meio virtual ou impresso, os PETs impressos são entregues aos alunos que não têm acesso a internet. (MINAS GERAIS, 2021c, n.p.). Percebe-se aqui uma forma de desigualdade gritante, os alunos que não têm acesso aos meios virtuais foram muito prejudicados.

No Brasil pesquisas revelam que “A cada cinco pessoas, uma afirma que só consegue acessar a internet através da rede emprestada do vizinho” (RAQUEL, 2020, n.p.). Vários fatores influenciam para essa triste realidade, dentre eles, grau de instrução, faixa etária e renda. Observa-se que a população rural é bem afetada, segundo Raquel (2020, n.p.) quase metade da população rural, 53%, não acessa a rede de computadores. Outro dado preocupante é que apenas metade das casas da classe D e E têm acesso à internet.

Ainda sobre o ponto de vista do ensino remoto no meio rural, além da falta de equipamentos e recursos para acessar o meio tecnológico o material didático impresso disponibilizado pelas escolas em muitos casos não contribuem em nada para o desenvolvimento do discente, como aponta Lenz *et al.* (2020, p. 268) “geralmente os pais não têm escolaridade para ajudar os filhos ou paciência e, como são crianças do meio rural, muitas famílias estão aproveitando a quarentena para aproveitá-los como mão de obra extra”, sendo essa a realidade de muitos brasileiros nos quatro cantos do país.

DO PROSSEGUIMENTO DE 2020 E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021, COM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO BÁSICO DE MINAS GERAIS

O ano de 2020 foi marcado por várias incertezas, grandes desafios e muitos percalços na educação da rede estadual do ensino básico, apesar do governador de Minas Gerais Romeu Zema ter afirmado no dia 17/07/2020 em entrevista à rádio Itatiaia. “As aulas presenciais das escolas públicas vão ser retomadas ainda no segundo semestre de 2020” (MENEZES, 2020, n.p.) sem precisar uma data específica, isso se daria progressivamente dando ênfase ao ensino híbrido, porém não houve esse retorno devido à instabilidade na situação do Estado de Minas Gerais, a mesma ficou bastante crítica gerando muitas incertezas, a comunidade escolar continua seguindo sob o regime do ensino remoto, educação à distância.

No mês de julho de 2020 foi discutido um possível pico da COVID-19, o então secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Carlos Eduardo Amaral disse que só é possível saber se houve pico ou platô quando os números de novos casos apresentarem queda, onde foram observados no dia 14/07/2020 os alarmantes números da COVID-19, sendo eles, 78 mil casos confirmados e 1.688 óbitos (FIÚZA, 2020, n.p.). No dia 23 de dezembro de 2020 observou-se o maior número de casos em Minas Gerais 6.519 novas infecções em um só dia e no dia 30/12/2020 foram constatados 536.044 infectados pela doença (EMILIANA, 2020, n.p.).

Não existiu possibilidade da volta às aulas presenciais no primeiro semestre de 2021 devido ao caos provocado pela COVID-19, mesmo se as escolas seguissem todos os protocolos de higiene e distanciamento. Os números de novos casos, os hospitais lotados, a falta de leitos tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto na rede privada de saúde e os óbitos decorrentes à pandemia fizeram com que o retorno às aulas presenciais fosse adiado mais uma vez, não só na rede estadual de ensino básico de Minas Gerais, mas nas demais instituições de ensino em todo o Brasil, a opção que se teve em primeiro momento foi seguir com o ERE. Sendo essa alternativa acatada para dar continuidade ao primeiro semestre de 2021, adotando mais uma vez o Regime de Estudos não Presenciais (REANP) para nortear as atividades escolares.

A rede estadual de ensino básico de Minas Gerais já vem enfrentando grandes desafios ao longo dos tempos para levar um ensino de qualidade, Gonçalves, Pereira e Santos (2020) afirmam que:

Pensar sobre esse cenário educacional nas escolas estaduais de MG nos faz constatar que a lógica neoliberal que impera nas economias capitalistas se mostra incompatível em um contexto em que há maior necessidade de atuação do Estado e revela suas fragilidades mediante uma crise global. O mundo capitalista cada vez mais neoliberal se encontra em um paradoxo de mudança de concepção de Estado mínimo para Estado máximo na corrida contra os efeitos catastróficos da pandemia. (GONÇALVES; PEREIRA; SANTOS, 2020, p.04).

Nesse sentido a pandemia da Covid-19 agravou a situação enormemente causando grande transtorno ao sistema educacional, pois faltam políticas públicas eficazes, onde todos saem perdendo principalmente os menos favorecidos.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM E A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Vivemos na era da Revolução Técnico-Científico-Informacional e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) mais do que nunca se fizeram e se fazem presentes no contexto da pandemia do novo coronavírus, através delas foi possível a interação em vários setores, na área da educação foram primordiais no processo do ensino remoto. O conceito de meio Técnico-Científico-Informacional é muito discutido, tendo seu principal precursor o geógrafo Milton Santos, sendo:

O período da informação e comunicação, no Meio Técnico Científico e Informacional, tem seu surgimento a partir de 1980, na revolução científico-técnica e no avanço tecnológico, momento de crescimento dos setores da chamada indústria de ponta, na terceira revolução industrial, na introdução dos microcomputadores, na difusão de bens eletrônicos e capitais flexíveis, na modernização das telecomunicações, e no surgimento da robótica e da biotecnologia, além de mudanças em escala global das mídias, das televisões, representando um novo sistema de controle de massa (NASCIMENTO; FERNANDES, 2019, p.05 *apud* SANTOS, 2006, p.159).

Essas TICs já são utilizadas no meio educacional no regime de Ensino a Distância (EaD) transmitindo o conhecimento a várias partes do país e até mesmo fora dele, porém mesmo já consolidadas há mais tempo observa-se discrepâncias, Farias e Silva (2021, p. 245 *apud* CORRÊA, 2007) afirmam que “embora a EaD exista a quase um século no Brasil, identifica-se a precariedade de sua implementação frente às grandes dimensões territoriais e ineficiência na articulação das redes geográficas de comunicação em regiões distantes das metrópoles.” Enquanto ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), de acordo com Marcon e Rebechi (2020),

ERE é uma mudança temporária na forma de usar, utilizando uma modalidade alternativa de transmissão de conhecimento devido a circunstâncias críticas. Envolve a utilização de soluções educacionais para um ensino totalmente remoto que seria, em outra situação, transmitido em formato presencial ou híbrido, e que retornará àquele formato assim que a crise controlada. O principal objetivo nessas atividades não é recriar um grande ambiente educacional, mas tornar possível o acesso à educação e ao suporte educacional de uma forma que seja de configuração rápida e de disponibilização confiável durante uma emergência ou crise (MARCON; REBECHI, 2020, p. 96).

Nesse sentido nota-se que o ensino EaD não é equivalente ao ERE, mesmo que ambos se utilizem das TICs para o processo de ensino/aprendizagem, pois há diferenças entre eles conforme citado por Marcon e Rebechi (2020), esse foi implantado às pressas para atender as necessidades do momento pelo qual a situação exige, havendo vários desafios desde infraestrutura, capacitação profissional, desigualdades socioeconômicas dentre várias outras.

Outro ponto observado é que o regime EaD foi desenvolvido para atender demandas em cursos superiores, já o ERE abrange desde o Ensino Básico anos Iniciais aos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, assim como também o superior, sendo que esses eram realizados na modalidade presencial. Se na EaD já existem contratempos no ERE essas dificuldades aumentam consideravelmente, dentre um dos vários percalços destaca-se que o modelo EaD é formulado e voltado ao público adulto, não para adolescentes e crianças, que conforme Farias e Silva (2021, p.247) “Não por acaso, a EaD foi desenhada para estudantes adultos e não para crianças e, ainda assim, estabelece a obrigatoriedade dos encontros presenciais, reforçando a importância da interação pessoal entre professores e estudantes.”

Perante o imposto pelo isolamento social e como forma de dar prosseguimento as atividades escolares, nunca na história tais ferramentas de informação e comunicação foram tão utilizadas e tão questionadas, percebe-se um despreparo por parte de docentes, discentes e famílias com jovens e crianças em idade escolar na utilização dessas ferramentas como suporte no meio educacional nem todos estão preparados para dominar as TICs, bem como a dificuldade de atingir todos os alunos da rede estadual e ainda existe o fator socioeconômico das famílias envolvidas impossibilita ainda mais o processo, fatores esses que prejudicam a construção do conhecimento (LIMA; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2020).

É incontestável a relevância das TICs no processo de ensino/aprendizagem, em um mundo globalizado onde as novas tecnologias determinam a todo o momento o modo de vida, interferindo na economia, política, cultura, dentre tantas outras circunstâncias da sociedade contemporânea e conforme Ferreira (2016, p. 23) “A realidade da globalização coexiste, muitas vezes, com a existência do mercado mundial porque as TIC e o trabalho da economia virtual não podem ter fronteiras físicas, políticas, ideológicas, econômicas, sociais e culturais.”

No entanto, o uso das novas tecnologias digitais e a falta do contato presencial transformou significativamente a rotina do dia a dia, pois há precariedade em políticas públicas, faltam recursos e dificuldades em conhecimentos adequados para o manuseio das

ferramentas digitais, “se por um lado o ensino remoto é a solução para a instrumentalização didático de professores e alunos, por outro a sua utilização pode ser um problema frente à desigualdade social em nosso país e relacionada à falta de acesso a infraestrutura básica.” (LENZ *et al.* 2020, p 267).

As TICs já eram empregadas em várias disciplinas antes mesmo da pandemia, como ferramenta metodológico-didática, pois o sistema ensino/aprendizagem tem que acompanhar as transformações ocorridas no tempo/espço, entende-se que isso se faz necessário pelo contexto do mundo contemporâneo, onde o progresso ocorre muito rapidamente e a escola tem um papel transformador na vida do indivíduo, neste sentido, “No que se refere ao ensino de geografia, as novas tecnologias podem tornar as aulas dinâmicas, deixando de lado aquela geografia tradicional, onde o aluno nada mais é do que um receptor de informação.” (CALADO, 2012, p. 18).

No ensino contemporâneo de geografia procura-se associar a geografia acadêmica com a geografia escolar, onde a teoria se aplica na prática e deve ser baseada nas experiências vivenciadas no cotidiano e da realidade escolar, notadamente em um período que as novas tecnologias se fazem cada vez mais presente. Essa relação é de suma importância, pois através dela se tem um olhar holístico baseado justamente nessas modificações decorrentes ao longo da história da humanidade, Nascimento e Fernandes (2019, p. 10) salientam que “As relações entre ensinar e aprender modificam-se e adequam-se a uma realidade de mundo, para atender demandas, objetivos e necessidades específicas, de uma sociedade marcada pela Ciência e Tecnologia.”

Nesse contexto percebe-se a dimensão de se adequar as práticas metodológicas no ensino de geografia, Nascimento (2020, p. 2) afirma que “A utilização das geotecnologias no ensino da geografia é de extrema importância, surgindo como uma ferramenta de suporte, visando o desenvolvimento cognitivo e social do educando e a construção de uma aprendizagem prazerosa e significativa.” Então deve-se procurar por didáticas pedagógicas a chamar atenção do discente tornando os conteúdos instigadores, isso se faz por meio de músicas, poemas, filmes, jogos e etc., para contextualização de diversos temas, visando sempre despertar o senso crítico do discente em um contexto global voltado ao local conforme a realidade vivenciada pelo aluno, difundindo o conhecimento, onde se tem como objetivo o exercício da cidadania. Dentro dessa perspectiva observa-se que o conhecimento cartográfico exerce grande relevância, conforme Silva (2021),

Ao se apropriar do conhecimento cartográfico, o educando interpretará códigos e símbolos existentes no mapa, contribuindo para o entendimento do espaço geográfico e sua produção a partir da ação do homem. Com esse entendimento, o aluno fará uma análise crítica dos acontecimentos, da produção dos lugares, dos conflitos existentes no mundo, dos fenômenos atmosféricos, bem como da realidade na qual está inserido, contribuindo para sua orientação no espaço, sua autonomia e reflexão consciente de sua participação no processo de construção social. (SILVA, 2021, p. 139).

O uso das TICs como ferramenta de aprimoramento na geografia, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos desafios impostos, agora mais do que nunca com a pandemia da covid-19, professores se esforçam para se aperfeiçoarem e levar o conhecimento aos discentes, planejando e produzindo aulas com didáticas pertinentes a chamar atenção tornado as aulas atrativas trabalhando vários contextos e em diversos temas pelo qual a disciplina é responsável. Na questão de conceitos que envolvem a cartografia, mesmo antes da pandemia já era nítido o desenvolvimento de como se apresenta essa temática, do mapa em formas de figuras e gravuras, do globo terrestre e etc., ao moderno sensoriamento remoto. Que conforme Menezes *et al.* (2014):

O sensoriamento remoto pode ser uma ferramenta de grande importância na implementação de utilização de tecnologias dentro dos aspectos educacionais, além de existir um incentivo a um estudo da Geografia regional, pois é imprescindível que um estudante de Geografia no nível médio tenha o conhecimento adequado do local em que ele está inserido, ou seja, sua casa, rua, comunidade, cidade e estado. (MENEZES *et al.*, 2014, n. p.).

A cartografia é de grande importância no entendimento de leitura e compreensão do espaço, pois faz com que o cidadão perceba as transformações ocorridas e que ele é um agente transformador desse espaço, as TICs renovam essa percepção de forma mais ampla, pois através do sensoriamento remoto consegue informações mais atualizadas despertando o interesse, senso crítico e posicionamento do individuo diante aos fatos ocorridos.

No entanto, para que tal prática aconteça de forma efetiva e promova o progresso de discentes e toda comunidade escolar, há ser ter políticas públicas compatíveis para o desenvolvimento da sociedade e de se considerar os fatores de desigualdades existentes, e com o isolamento social essa realidade ficou ainda mais escancarada, Oliveira (2021) afirma que:

Nesse sentido, as práticas escolares experimentadas por sujeitos estudantes de distintas realidades sociais promoveram o aumento do abismo já existente: enquanto uns aprendiam Geografia, em suas casas, com internet de qualidade, a partir de aplicativos como o *Google Earth*, por exemplo, outros sequer estavam tendo acesso ao estudo no período pandêmico. (OLIVEIRA, 2021, p.6).

Vivencia-se a difusão das TICs em larga escala, pois não somente na educação, mas em todos os setores de nosso cotidiano, fazer essa leitura requer conhecimento para saber

manusear e interagir com tais ferramentas, diariamente a mídia noticia o ocorrido no mundo utilizando-se das TICs, seja por meio de imagens em tempo real, de mapas, gráficos e etc. Nesse sentido nota-se a importância da Geografia na vida do cidadão, pois através dela o cidadão torna ciente do ocorrido ao seu redor, do local ao global, sabendo interpretar e se posicionar diante das problemáticas vivenciadas. Lenz *et al.* (2020, p. 266) ressaltam que “É por meio das problematizações a respeito das desigualdades sociais, econômicas, dos problemas ambientais, por exemplo, que o ensino de Geografia colabora para a transformação da realidade local e, desse modo, para a construção de um mundo mais justo.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Estado de Minas Gerais grande parte da população se concentra na zona urbana percebe-se grandes desigualdades. Existem problemas de várias ordens como sociocultural, socioeconômico, por exemplo, e isso se intensifica consideravelmente na zona rural, visto que a população tem dificuldades de comunicação, de acesso a determinadas tecnologias, dentre várias outras questões. Sobre o aspecto educacional com o surgimento da covid-19, se no meio urbano a situação ficou complicada no meio rural essa questão é mais complexa devido à realidade de vida, o que agravou significativamente o processo ensino-aprendizagem.

Observa-se com a implantação do Ensino Remoto Emergencial a caráter de urgência devido ao isolamento social como forma de contenção da disseminação da covid-19 a vida da comunidade escolar ficou bastante conturbada principalmente para os discentes. O prosseguimento das atividades escolares do ano de 2020 foi bem apreensivo, docentes empenharam-se a levar o conhecimento aos discentes de modo a não prejudicá-los, porém muitos dos mesmos se viram diante de um grande impasse no que tange o ensino remoto, pois muitos deles também eram leigos ao manuseio das tecnologias digitais.

Devido às desigualdades existente o que dificultou esse processo, mesmo que grande parte da população tenha certo acesso as redes sociais como o *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, sendo essas ferramentas utilizadas na interação professor/aluno/família percebe-se que tais metodologias contribuíram para comunicação, contudo não são suficientes para que as didáticas pedagógicas pudessem ser colocadas em práticas, pois necessitava-se de outras intervenções tecnológicas de forma mais ampla e mais suporte por parte das autoridades.

O estudo de Geografia frente a essa situação mostra a consolidação da disciplina em entender as ocorrências e as transformações no espaço geográfico assim como na dinâmica do sujeito com seu cotidiano de vida e a compreensão dos fatos em outras partes do planeta, pois a disciplina contribui notavelmente para o desenvolvimento do sujeito reflexivo e crítico diante a realidade de mundo, onde a cartografia colabora substancialmente com essa temática.

Portanto percebe-se que as TCIs vieram para ficar, sem essas ferramentas a educação estaria ainda mais comprometida, mesmo que haja tanta desigualdade, nota-se que isso se dar por falta de políticas públicas inclusivas. O mundo tem que acompanhar o desenvolvimento da era digital e a disciplina de Geografia contribui efetivamente para que isso ocorra. Durante esse período de pandemia, ressalta-se a influência das novas tecnologias em um mundo globalizado que a todo o momento sofre interferência de várias ordens, sejam educacionais, econômicas, políticas, culturais, mas para que isso ocorra é necessário a intervenção do Estado de forma mais concreta a garantir os direitos dos cidadãos e uma educação igualitária e de acesso para todos.

REFERÊNCIAS

CALADO, Flaviana Moreira. **O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS**. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p 12-20, jan.-jun. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552856435003>>. Acesso em: 29 out. 2021.

COELHO, Jianne Inês Fialho.; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de. **O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO REMOTA EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAIS**. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11653>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

EMILIANA, Cecília. **COVID-19 MG registra 6,39 mil casos em 24h, segunda maior marca do ano**. Estado de Minas, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/12/30/interna_gerais,1224803/covid-19-mg-registra-6-39-mil-casos-em-24h-segunda-maior-marca-do-ano.shtml>. Acesso em: 29 jun. 2021.

FARIAS, Ricardo Chaves de; SILVA, Denise Mota Pereira da. **Ensino Remoto Emergencial: Geografia Escolar e a virtualização da vida na pandemia da Covid-19**. Geografares, [S. l.], v. 1, n. 32, p. 240–262, 2021. DOI: 10.47456/geo.v1i32.35529. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/35529>>. Acesso em: 25 set. 2021.

FERREIRA, José Maria Carvalho. **Globalização, TIC e Trabalho Virtual**. Ecopolítica, jan-abr., n.14, p 2-27, 2016. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/27850/19648>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

FIÚZA, Patrícia. **Minas chega à data estimada para pico da Covid-19, mas situação da epidemia no estado é incerta, dizem especialistas**. G1Minas, 15 jul. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/07/15/minas-chega-a-data-estimada-para-pico-da-covid-19-mas-situacao-da-epidemia-no-estado-e-incerta-dizem-especialistas.ghml>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GONÇALVES, Lílían Fernanda de Melo Bezerra; PEREIRA, Leandro Ferraz; SANTOS, Jakes Paulo Félix dos. **OS RUMOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA MINEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**. Revista Educação Básica em Foco, v1, n1, ab/jun. 2020. Disponível em: <<https://educacaobasicaemfoco.net.br/NumeroAtual/Artigos/Os-Rumos-da-Educacao-Publica-Mineira-Lilian-Leandro-Jakes.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2021.

LENZ, Ana Carla *et al.* **OS CENÁRIOS DA PANDEMIA: A GEOGRAFIA O ENSINO REMOTO E A ESCOLA**. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 263-275, 2020. DOI: 10.37780/dsch.v21i2.3409. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3409>>. Acesso em 23 set. 2021.

LIMA, M. C.; AZEVEDO, S. D. de.; NASCIMENTO, A. L. R. do. **Currículo e práticas docentes durante a pandemia de 2020**. Itinerarius Reflectionis, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 01–20, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i1.65753. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/65753>>. Acesso em: 28 out. 2021.

LIMA, Samuel do Carmo.; FONSECA, Elivelton da Silva.; SANTOS, Flavia de Oliveira. **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E DIFUSÃO DA COVID-19 PELA REDE URBANA EM MINAS GERAIS, BRASIL**. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, p. 243 - 250, 20 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia0054711>

LOPES, Raíssa. **Professores da rede estadual de MG aprovam greve por tempo indeterminado**. Brasil de Fato, Belo Horizonte MG, 07 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/02/07/professores-da-rede-estadual-de-mg-aprovam-greve-por-tempo-indeterminado>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

MARCON, N.; REBECHI, R. R. **A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância**. Debate Terminológico, n. 18, p. 92-100, 2020.

MARQUES, Romualdo, FRAGUAS, Talita. **A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da covid-19**. Brazilian Journal of Development, Curitiba/PR, v. 6, n.11, p. 86159-86174, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19557>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MENEZES, Athos Farias *et al.* **UTILIZAÇÃO DO SENSORIAMENTO REMOTO NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO COMO RECURSO DIDÁTICO**. Geo UERJ, [S.l.], v. 2, n. 24, jun. 2014. ISSN 1981-9021. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/5704>>. Acesso em: 24 set. 2021.

MENEZES, Bruno. **Zema afirma que aulas presenciais vão ser retomadas no 2º semestre em MG**. O Tempo, 17 jul. 2020. Disponível em: <

<https://www.otempo.com.br/coronavirus/zema-afirma-que-aulas-presenciais-vaio-ser-retomadas-no-2-semester-em-mg-1.2361070>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Série Histórica da Educação de Minas Gerais 2008/2017**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2017.

MINAS GERAIS. Governo do estado. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4310/2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais. Belo Horizonte: SEE/MG, 22 abr. 2020. Disponível em:

<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE_N__4310.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Dúvidas comuns**. Regime de Estudo não Presencial Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2021a. Disponível em:<<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/duvidas-comuns>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Se liga na Educação**. Regime de Estudo não Presencial Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2021b. Disponível em:<<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educacao>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Regime de Estudo não Presencial da rede estadual de Minas Gerais completa um ano com histórico de aprendizado e garantia do vínculo dos alunos com a escola**. 18 mai. 2021c. Disponível em: <<https://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/11391-regime-de-estudo-nao-presencial-da-rede-estadual-de-minas-gerais-completa-um-ano-com-historico-de-aprendizado-e-garantia-do-vinculo-dos-alunos-com-a-escola>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

NASCIMENTO, Giovana Oliveira do;. FERNANDES, Pablo Sebastian Moreira. **O meio técnico científico e informacional e a cultura tecnológica: perspectivas para o ensino de geografia**. Revista Prometeu, Ano V, n. 1, 2019. ISSN 2175-0920. Disponível em: <http://lte.ce.ufrn.br/prometeu/revistas/revista_2019/1.O-MEIO-TECNICO.docx.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

NASCIMENTO, Maurício Silveira. **Concepções sobre geotecnologias como recurso didático para o ensino de Geografia**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1-9, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i3.2671. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2671>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

OLIVEIRA, Breyner Ricardo de *et al.* **Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–106, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i1.13928. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928>>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?**. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577>. Acesso em: 5 nov. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. **Folha Informativa sobre COVID-19**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PEREIRA, Alexandre de Jesus.; NARDUCHI, Fábio.; MIRANDA, Maria Geralda de.; **BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS PÚBLICAS**. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 219-236, jul./out. 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554/299>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

RAQUEL, Martha. **Quem são as pessoas que não têm acesso à internet no Brasil?** Brasil de Fato, 10 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/08/10/quem-sao-as-pessoas-que-nao-tem-acesso-a-internet-no-brasil>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SILVA, Raimunda de Carvalho. **A importância do uso do mapa no ensino remoto para aprendizagem de geografia**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 6, ed. 06, v. 09, p. 133-154, jun. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-de-geografia>>. Acesso em: 29 out. 2021.

SRE FABRICIANO. Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano / Minas Gerais. Divep - Divisão de Ações Pedagógicas. **Aplicativo Conexão Escola já pode ser acessado direto no computador**. 15 jun 2020. Disponível em: <<https://srefabricianodivep.wordpress.com/2020/06/15/aplicativo-conexao-escola-ja-pode-ser-acessado-direto-no-computador/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SOUSA, Ana Paula Ribeiro de.; COIMBRA, Leonardo José Pinho. **A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: O PROFESSOR “R” E O ESVAZIAMENTO DO ATO DE ENSINAR**. Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado, v1, n 04, p. 53-72, 26 jul. 2020. Disponível em: <https://www.rpccr.com.br/index.php/revista_rpccr/article/view/3/3>. Acesso em: 09 jun. 2021.